

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE EXTENSÃO
“AFETAR COM AFETO”**

**Thaismara Indiamara de
Oliveira**

MARIANA - MG

2022

Thaismara Indiamara de Oliveira

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE EXTENSÃO
“AFETAR COM AFETO”**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito
parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Paula Cristina de Almeida Rodrigues.
Professor da disciplina: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos**

MARIANA - MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thaismara Indiamara de Oliveira

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE EXTENSÃO “AFETAR COM AFETO”

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 04 de (mês por extenso) de 2022

Membros da banca

Profa. Dra. - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/11/2022, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0434854** e o código CRC **39438BC8**.

RESUMO

O presente trabalho, intitulado como UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE EXTENSÃO “AFETAR COM AFETO”, tem como objetivo relatar como um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no ambiente escolar, ajudou na identificação de casos de bullying dentro da sala de aula, o que contribuía para a não aprendizagem e interação entre pares. Fundamentar-se-á no conceito de bullying, trazendo uma perspectiva do ambiente escolar, buscando compreender o comportamento do aluno dentro da sala de aula, e como se dá a aprendizagem por meio da interação no meio social, analisando o comportamento do professor perante as situações de bullying. Trazendo como fundamentação teórica as autoras Silva (2015) e Fante (2012), que apresentam o conceito de bullying e suas particularidades. Sendo assim as atividades analisadas foram retiradas do acervo de documentos do PET-Pedagogia, do email desse projeto extensionista e das redes sociais do projeto, utilizadas para a divulgação dos trabalhos realizados. Todas as atividades foram analisadas a partir da teoria sobre o bullying que fundamentou esse trabalho, além de autores que tratam das práticas pedagógicas. Tendo em vista a prática pedagógica do projeto “Afetar com Afeto”, concluí-se que os comportamentos de *bullying* dentro do ambiente escolar se dam por diversos fatores relacionados à família, à escola e à turma em que esses alunos estão inseridos.

Palavras-chaves: Ambiente escolar; ensino e aprendizagem; bullying; relação aluno-aluno; relação aluno-professor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	7
2.1. OBJETIVO GERAL	7
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. METODOLOGIA	14
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	15
6. CONSIDERAÇÕES	30

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Afetar com afeto: aprendizagem e empatia no espaço escolar” surgiu em 2017 pela necessidade de trabalhar questões relacionadas ao respeito ao outro e à valorização entre os estudantes. Em 2019, o projeto de extensão foi reelaborado no intuito de, também, realizar atividades de pesquisa, para isso, passamos a acompanhar uma turma do 5º ano semanalmente por um ano. Participávamos de uma aula com duração em média de cinquenta minutos, tendo como objetivo promover situações que possibilitassem o exercício da empatia, da cooperação e da tolerância.

As oficinas foram realizadas de acordo com as necessidades da turma, com ajuda da professora e dos demais participantes do corpo pedagógico da instituição. Essas oficinas foram organizadas a partir de quatro momentos: no primeiro momento, fizemos as “etiquetas da amizade”; no segundo momento, realizamos uma avaliação diagnóstica; no terceiro momento, fizemos o planejamento de acordo com o perfil da turma, elaborado através da avaliação diagnóstica; no quarto momento, realizamos as oficinas.

De acordo com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD-UFOP), o Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com a tutoria de um docente. O PET é organizado para a participação de alunos de graduação das Instituições de Ensino Superior de todo o país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e está vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESU), subordinada ao Ministério da Educação (MEC).

Segundo os documentos presentes no site da PROGRAD-UFOP, o PET tem como objetivos:

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência com grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; promover a formação de profissionais com qualificação técnica, científica e acadêmica;
- Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Com isso, no segundo período de graduação, houve um processo seletivo para alunos não bolsistas para atuarem no PET Pedagogia-UFOP, no qual fui selecionada. No programa, que se dá pelos eixos da pesquisa, extensão e tutoria, iniciei minhas atividades na iniciação científica, sendo orientada pela Prof^a Dr^a Célia Maria Nunes no qual tinha

como base em sua pesquisa os professores iniciantes da educação básica. Atuei, também, no projeto de Extensão Afetar com Afeto que era composto por mais cinco petianas. Esse projeto de extensão despertou meu interesse pelo fato de lidar com a temática do *bullying*, um problema frequente nas escolas. Compreendemos como *bullying*, toda ação que envolve agressões físicas e verbais, no qual o agressor consiste em ameaçar ou intimidar alguém; humilhar por qualquer motivo; excluir; discriminar por cor, raça ou sexo; falar mal sem motivos, etc.

No entanto, nem sempre os professores ou a equipe pedagógica se atenta e/ou não sabe quais práticas pedagógica podem ser elaboradas e praticadas para que o problema seja minimizado ou até mesmo radicalizado dentro do ambiente escolar. Ações de combate ao *bullying* são importantes já que o ensino acontece entre pares e o bom convívio é necessário, para que haja um bom caminhar de todas as atividades em volta da escola.

Como o *bullying* sempre foi algo que esteve presente em toda a minha infância, principalmente no ambiente escolar, foi uma oportunidade para conhecer melhor sobre o projeto e fazer parte, já que o PET nos proporciona diversas experiências para saber lidar com as questões de dentro da sala de aula.

Conforme já foi mencionado, o projeto “Afetar com Afeto”, no ano de 2019, foi desenvolvido em uma escola, localizada no centro da cidade de Mariana-MG. A escola atende ao segmento do Ensino Fundamental I, anos iniciais e organiza-se por ciclos de aprendizagem. Destaca-se que naquele ano a escola não possuía acessibilidade para os alunos com deficiência. Em relação à estrutura física, podemos fazer algumas observações: não tinha biblioteca e sala de informática para os alunos, apesar de existirem 15 computadores para o uso dos alunos. Não existia uma quadra de esportes, sendo utilizado o pátio principal para as atividades de educação física entre outras. Além disso, a escola contava com uma sala de leitura, mas não tinha uma sala de atendimento especial especializado (AEE). Apesar da escola se localizar no centro da cidade, os alunos tinham um baixo nível socioeconômico e vários casos de vulnerabilidade social.

A turma do quinto ano do Ensino Fundamental foi a escolhida para o desenvolvimento do projeto “Afetar com Afeto”. Essa escolha foi feita pela coordenação da escola, que alegou que a turma precisaria de uma intervenção, devido ao histórico de situações de *bullying* e a falta de empatia entre os pares. Segundo relatos da coordenação pedagógica essa turma era heterogênea, composta por aproximadamente trinta alunos, bastante agitados, não tinham respeito com a professora, era possível perceber nas falas das crianças uma linguagem inapropriada para o ambiente escolar e o convívio social. Portanto, segundo relatos da coordenação pedagógica, era nítido o *bullying* entre os alunos, sendo eles verbais e/ou físicos, ora os alunos participavam ativamente ou

passivamente das agressões.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta os seguintes questionamentos: Como o projeto de extensão contribuiu para identificação do *bullying* dentro da sala de aula, visando à aprendizagem e interação no ambiente escolar? Tendo em vista a relação entre alunos, professores, o seu meio social, escolar, familiar, quais métodos de intervenções para o *bullying* no ambiente escolar foram adotados no projeto de extensão “Afetar com afeto”?

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Relatar como um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no ambiente escolar, ajudou na identificação de casos de *bullying* dentro da sala de aula, o que contribuía para a não aprendizagem e interação entre pares.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o *bullying* no ambiente escolar, em que o projeto foi realizado;
- Possibilitar aos educadores o acesso às estratégias pedagógicas desenvolvidas;
- Sistematizar as atividades desenvolvidas em cada etapa do projeto, explicitando as práticas pedagógicas e o envolvimento dos alunos com a atividade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresentado neste trabalho será constituído inicialmente pelas autoras Cleo Fante, pesquisadora pioneira sobre as questões de violência nas escolas brasileiras, principalmente o fenômeno *bullying*, trazendo a sua obra “Fenômeno *bullying*- Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz” e a autora Ana Beatriz Barbosa Silva referência nacional no tratamento dos transtornos mentais trazendo a sua obra “*Bullying* mentes perigosas nas escolas”. Apresentaremos os principais pontos: A origem do termo *bullying*; a lei 13185/15, de 6 de novembro de 2015; caracterização do *bullying*; consequências do *bullying*; orientações para pais e professores.

Quando escutamos a palavra *Bullying*, nos vêm em mente algumas lembranças principalmente de nossa infância, no ambiente escolar, festas de família, momentos de lazer com as crianças da rua, mas não paramos para pensar em quando surgiu a palavra *Bullying*. Se pensarmos no termo sempre virá palavras como agressão, apelido, gozação, entre outras. As autoras Fante (2012) e Silva (2015) explicitam que a palavra *Bullying* tem origem inglesa e caracteriza/define os comportamentos de violência no âmbito escolar, entre os sexos feminino e masculino, esses comportamentos têm caráter intencional e repetitivo, podendo ser atitudes de forma física e/ou psicológica. Sendo considerado hoje em dia um problema endêmico nas escolas e a falta do conhecimento sobre a existência deste fenômeno, desencadeia um aumento significativo de casos graves sobre *bullying*.

Fante (2012) nos apresenta que “por definição universal *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento” (P.29).

Apresentando uma ordem cronológica dos estudos sobre o *bullying*, podemos dizer que, de acordo com Silva,2015:

- Em 1970 o tema passou a ser objeto de estudo na Suécia;
- Em 1980 após o suicídio de três crianças na Noruega, a história do *bullying* passa a ser reescrita;
- Em 1989 após a realização de um estudo do pesquisador da Universidade de Berger, Dan Olweus, constatou que um em cada sete alunos estava envolvido nos casos de *bullying* sendo autor ou vítima;

- Em 1993 após a conclusão da pesquisa feita pelo pesquisador Dan Olweus, deu origem para várias campanhas anti *bullying*;
- Em 2010 os Estados Unidos deram início às campanhas anti *bullying*, usando figuras públicas de Hollywood e da Broadway para as campanhas;
- No Brasil iniciou as pesquisas voltadas para o *bullying* entre 1990 e no início dos anos 2000, contando com profissionais da educação;
- Entre 2002 e 2003 a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), realizou as primeiras pesquisas relacionadas a violência escolar.

Em 2015 o Congresso Nacional decretou a lei 13.185/15, no qual foi instituída como O Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), sendo apresentada em seu Art 1º:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) em todo o território nacional.

Sendo assim perante o que dispõe a lei é importante destacar que no:

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (**bullying**).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (**bullying**) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei

Pensando na trajetória da origem do termo e a lei que é fomentada no Brasil, podemos considerar algumas características específicas em que o *bullying* se enquadra, assim podemos ressaltar que o *bullying* ocorre de forma direta e indireta, tendo em vista alguns comportamentos desrespeitosos marcantes nos *bullies* (sujeito que pratica o *bullying*). Com isso Fante (2012) em sua obra nos apresenta os protagonistas do fenômeno, classificando os tipos de papéis desempenhados sendo:

- A vítima típica que é pouco sociável que sofre inúmeros ataques dos agressores;
- A vítima provocadora que provoca os agressores, mas não sabe lidar com as consequências dos ataques provocadas por ela mesma;
- A vítima agressora que reproduz os maus-tratos sofridos;
- Agressor é aquele que vitimiza os mais fracos, sendo sempre o autor das agressões por ser antissocial, considera ser superior aos demais, não tendo simpatia pelos demais colegas;
- Espectador é o que presencia o *bullying*, porém não sofre e nem pratica.

Dentro dos tipos de agressões em que as vítimas acabam sofrendo, sendo que essas agressões acontecem de forma ampla e muita das vezes múltiplas, de acordo com Silva (2015), podemos considerar essas formas como:

- Verbal no qual a vítima sofre insultos, ofensas, xingamentos, gozações, apelidos pejorativos, piadas ofensivas e zoações.
- Físico e material no qual acabam sofrendo agressões como chutes, espancamento, empurrões, acabam sendo feridos, têm alguns objetos roubados ou destruídos, são alvos de objetos arremessados pelos agressores;
- Psicológico e moral acabam sendo humilhados, ridicularizados, são isolados do restante da turma, são ignorados, sofrem perseguições, muita das vezes os agressores passam bilhetes para toda a classe de forma a dirimir a imagem da vítima tendo um caráter ofensivo;
- Sexual em alguns casos as vítimas são abusadas, violentadas, sofrem assédios, são insinuadas;
- Virtual no qual são usadas as redes sociais para a prática principalmente de calúnia e maledicências, conhecido como cyberbullying, no qual se pode definir como uma prática de *bullying* que ocorre nos ambientes virtuais, principalmente nas redes sociais.

Levando em consideração as formas em que o *bullying* ocorre, sabemos que todo ato tem uma consequência, com o *bullying* não é diferente, assim as autoras apresentam que não somente as crianças e adolescentes que sofrem com essas práticas, mas que muitos adultos apresentam algumas dificuldades, aflições advinda de momentos traumáticos com relação á prática do *bullying*, e que essas consequências afetam todos os envolvidos, especificamente as vítimas, podendo esses traumas serem superados ou não.

Esses traumas poderam afetar diretamente ou indiretamente o seu comportamento, seus pensamentos e a própria inteligência, podendo gerar baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda no desenvolvimento escolar, pensamentos negativos de vingança, transtornos mentais, entre outros, refletindo em sua vida adulta de forma a gerar uma doença psicossomática contribuindo para um adulto com dificuldade de se relacionar e outros problemas.

Assim algumas das consequências psíquicas e comportamentais do *bullying* de acordo com Silva (2015) são:

- Sintomas psicossomáticos;
- Transtorno do pânico;

- Fobia escolar;
- Fobia social (timidez patológica);
- Transtorno de ansiedade generalizada (TAG);
- Depressão;
- Anorexia e bulimia;
- Transtorno obsessivo compulsivo (TOC);
- Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT);
- E o quadro menos frequente são: Esquizofrenia, suicídio e homicídio.

Compreendemos que é um fenômeno social bastante complexo e de difícil compreensão entre a sociedade (pais, alunos, corpo docente, comunidade escolar e etc), pois é um fenômeno que abrange diversos fatores tanto internos quanto externos a escola e que na maioria das vezes os excluídos vitimados pelo *bullying* são crianças e/ou adolescentes que não se enquadram no padrão apresentados pelos seus pares. Por isso é de grande importância o envolvimento dos pais e dos professores na busca de solução para a erradicação desse fenômeno e o acolhimento para as vítimas.

A família tem uma grande participação para a identificação dos casos de *bullying*, pois muitas das vezes o comportamento agressivo do aluno que atua como agressor, vêm retratando o que está envolvido em seu ambiente familiar. Como a autora Fante (2012) destaca, um modelo educativo familiar pode ser caracterizado como causador do comportamento agressivo ou violento, sendo esses fatores: os maus tratos e o modelo educativo familiar; métodos educativos ambíguos; desestruturação familiar e falta de tempo para os filhos.

Silva, 2015 apresenta que;

O ideal da educação era colocar em primeiro plano a necessidades da criança e adolescente, como forma de resposta adequada a toda rigidez, conformismo e autoritarismo que, em tempos passados regulavam as relações educacionais entre os pais e filhos. (Silva, 2015, p.61)

Há uma grande necessidade dos pais hoje em dia serem mais afetuosos com seus filhos, tornando melhores pais do que os que tiveram em determinado tempo de sua vida, dando mais atenção carinho, possibilitando um conforto maior para os seus filhos, lhes oferecendo tudo aquilo que desejam para não passarem a “necessidade” que um dia passaram quando tinha a idade dos mesmos, porém com esse exagero de afetividade e de sempre estarem dispostos a fazer a suas vontades, resultam em crianças autoritárias e tiranas perante pais sobrecarregados e exaustos, refletindo esses comportamentos no

ambiente escolar, “quem ama não mata, não bate, não desrespeita, mas certamente educa e luta para melhorar o ser amado” (Silva,2015, p.63).

Sabemos que muitos pais estão em constante correria para educar da melhor maneira possível o seu filho, não deixando faltar o básico para a sua sobrevivência, mas para o combate ao *bullying* é de grande importância a participação dos familiares, observando o comportamento de seus filhos, dando importância para algumas reclamações de seus colegas de classe, encontrar um tempo para uma construção de uma relação saudável com os seus filhos é de extrema importância, dando espaço para que ocorra de uma conversa de forma franca e leve, no qual possa expressar os seus sentimentos e pensamentos respeitando a fala da criança, mostrando interesse e fazer com que compreenda que você não está ali para reprimi-la ou punir e sim que está disposta a ajudar.

Por essas razões, Silva (2015) destaca que é de grande necessidade que os pais reforcem com palavras e atitudes, os aspectos positivos e os acertos das crianças, pois somente em um ambiente familiar confiável que a criança/adolescente conseguirão construir uma confiança e com o apoio dos familiares quando vitimados, conseguirão romper o silêncio que alimenta o *bullying* e denunciar o seus agressores.

Outra pessoa importante para o combate ao *bullying* é o professor, a relação professor-aluno demanda muito sobre a identificação e a solução para os casos de *bullying* que ocorre no ambiente escolar, afinal o professor é a figura adulta a qual a criança tem como referência, impulsionando e motivando os seus alunos a todo o momento.

Segundo Fante (2012),

O professor deve manter o autocontrole, serenidade e atitude positiva, respeitando e aceitando o aluno que apresenta dificuldades comportamentais, evitando os confrontos, metendo-os ocupados num ambiente de cooperação, respeito e amizade. O afeto e atenção individualizada favorecem a empatia e facilitam o processo de ensino-aprendizagem. (Fante,2012, p.199).

O professor deve possuir pleno conhecimento das suas atribuições, assim é de grande importância o seu posicionamento nos casos de violência entre os alunos, assim, segundo Silva (2015), o professor deverá encaminhar os casos para ao diretor uma vez que ele é o responsável pela vigilância de tudo que ocorre no interior das dependências escolares, é de grande importância que o professor trabalhe juntamente com o corpo docente trazendo estratégias para o combate ao *bullying*, mesmo que as ações que a escola promove não seja eficaz, é de grande importância reconhecer a existência do *bullying* e tomar consciência dos prejuízos e capacitar os seus profissionais.

Como já apresentado o Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática, sendo este o programa apresentado na Lei Nº 13.185 de 2015, surge como um amparo para o corpo docente para que as estratégias preventivas e imediatas sejam traçadas e executadas. Uma estratégia que possa está envolvida ao combate ao *bullying* é autobiografia escolar, que tem como objetivo revelar os sentimentos, pensamentos, emoções que estão camuflados ou reprimidos pelos estudantes (Silva, 2015.p184); videofeedback que se utiliza de vídeos para que os alunos possam se colocar no lugar do que está ocorrendo na gravação e fazer uma reflexão perante as cenas; fichas individuais dos estudantes no qual o professor anote as suas impressões e percepções sobre aqueles que despertem sua atenção, é um relatório no qual não possibilita diagnosticar casos de *bullying* mas criará um estado de alerta perante as situações no qual possibilitará uma investigação sobre a apuração dos fatos.

E a observação tem um papel fundamental para os casos de *bullying*, pois nem todas as situações de violência que ocorrem nas escolas podem ser categorizadas como *bullying*, assim Silva (2015), nos apresenta alguns desses critérios essenciais a se considerar para o diagnóstico do *bullying* :

- A vítima é alvo de ataques de maneira repetitiva durante um determinado período de tempo. Isso corresponde a, no mínimo duas vezes durante o ano letivo;
- Os ataques não têm nenhuma motivação que possa justificá-los;
- Sempre existe um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, o que impede a defesa desta e a faz mobilizar uma série de sentimentos desagradáveis em torno da situação.

Vale ressaltar que embora o Brasil não há uma legislação específica para o *bullying*, uma legislação que faça com que o agressor possa ser punido de acordo com seus atos. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) prevê de forma clara, medidas protetivas e socioeducativas aplicadas a jovens (menores de dezoito anos) que cometem atos infracionais (Silva, 2015, p 188). Assim se houver lesão corporal, injúria ou difamação os pais ou responsáveis podem se dirigir a uma delegacia e registrar o boletim de ocorrência. O combate ao *bullying* é uma luta diária, e não é algo que apenas o Brasil enfrenta, e a luta deve ser iniciada nos primeiros anos de escolarização, fortalecendo cada vez mais os educadores e exigindo políticas públicas de nossos governantes.

4. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido adotou uma abordagem através do relato de experiência. Sendo um texto que descreve uma dada experiência, na qual possa contribuir de forma indispensável para a área de atuação, feito de modo contextualizado, com objetivos e alinhados a teoria, podendo apresentar pontos positivos ou negativos, mas que traz pontos significativos para informar e indicar novos caminhos para a problemática em questão.

Foram analisadas e apresentadas atividades realizadas com os alunos durante a vigência do projeto, explicitando a interação dos alunos com o projeto, o comportamento dentro de sala de aula, possibilitando uma reflexão sobre a práxis, teoria-prática.

Para o acesso as atividades que foram realizadas durante a vigência do projeto, buscou se acesso aos documentos do projeto no acervo do PET-Pedagogia, sendo consultados emails, pastas, redes sociais, no qual as atividades elaboradas durante todo o projeto foram escaneadas e analisadas de acordo com a temática e levando em considerações o contexto em que os alunos se encontravam e os conceitos que foram abordados durante todo o trabalho.

5. ANÁLISE DOS DADOS

O “Projeto Afetar com Afeto: aprendizagem e empatia no espaço escolar”, surge pela necessidade de trabalhar questões relacionadas ao respeito ao outro e à valorização entre os estudantes, assim no ano de 2019 atuamos na turma do 5º ano, com aproximadamente trinta alunos, utilizamos para o trabalho com os alunos dinâmicas e atividades que estariam ligadas ao *bullying*. Tentamos construir com os alunos algumas reflexões sobre suas atitudes e conversar sobre o ocorrido dentro de sala de aula, sendo algumas atividades práticas e outras que apresentavam algum registro escrito, lembrando que o objetivo do projeto era promover situações que possibilitassem o exercício da empatia, da cooperação e tolerância.

No primeiro contato com a turma apresentamos uma dinâmica intitulada como “A dinâmica da ordem”, no qual íamos apresentando algumas características, e os alunos iam desenhando de acordo com o comando que era passado, no final todos apresentariam o que cada um desenhou, percebendo que apesar dos comandos serem os mesmos cada um desenharia de uma forma diferente. O objetivo dessa dinâmica foi promover uma interação entre os alunos e, também, com nós, discentes que estávamos a frente do projeto. Com essa dinâmica percebemos que a turma tinha uma grande dificuldade em escutar os comandos, e percebemos que os insultos entre um colega e o outro era recorrente mesmo sendo uma atividade que não exigiria o certo ou errado, a partir disso fomos construindo outras atividades que pudessem ajudar nesta relação entre os pares.

Desenhos dos alunos do 5º ano “ Dinâmica da ordem”



RESULTADOS

Atividade Etiqueta da Amizade

Pensando na proposta do Projeto Afetar com Afeto, para promover a interação e empatia pelas crianças, foram criadas as “Etiquetas da Amizade”. Nesta atividade o aluno tinha que destacar um recadinho, uma etiqueta, afim de apresentar a um colega. As etiquetas foram espalhadas por todo âmbito escolar, local de fácil visibilidade para as crianças, e podendo a qualquer hora do período escolar presentear alguém. Na própria etiqueta se tem os comandos: “Retire e entregue uma etiqueta! Faça o dia de um coleguinha mais feliz!”.

Com os alunos do 5º ano fizemos toda essa dinâmica de conversar sobre o que seria a “Etiqueta da Amizade”, e como ela estaria disponibilizada pela escola, quando colocamos em prática o que se foi discutido dentro de sala de aula, percebemos que todos os comandos acabaram não sendo compreendidos pelos alunos, tivemos problemas como: alguns alunos rasgaram algumas etiquetas, outros pegaram mais de uma etiqueta e ficou para si próprio.

Uma observação que podemos fazer é que por ser uma turma que tem grandes dificuldades para a escuta, receber os comandos se torna algo mais complexo, e por muito desses alunos terem grande dificuldade na leitura, tudo isso se torna um fator para que a experiência não ocorresse da forma planejada. Assim o grupo não disponibilizou mais as etiquetas e outras atividades foram elaboradas para dar continuidade ao trabalho.

Etiquetas da amizade



Atividade com o livro “A Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado



Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia.

A dinâmica realizada com a turma foi a leitura do livro “A menina bonita do laço de fita” escrito por Ana Maria Machado, a leitura se deu por uma das alunas do projeto, e depois dessa leitura realizamos um debate para que os alunos pudessem falar o que eles entendiam sobre o livro, o que acharam da história, as partes que mais gostaram. Para registro pedimos que eles escrevessem o que tinham entendido sobre a história, com essa escrita percebemos a grande dificuldade desses alunos na escrita, sendo que muitos não realizaram a tarefa pois ao exigir a escrita não conseguiam formular uma resposta para a seguinte questão: “Após a escuta e discussão do livro “ A menina bonita do laço de fita”, o que você aprendeu com a história?”. Podemos pensar também que a não realização da atividade por algumas crianças se deu por não conseguirem escrever sem ajuda. Com esses registros fizemos alguns post para o Instagram, como os exemplos a seguir:



Fonte: Instagram @afetarcomafeto

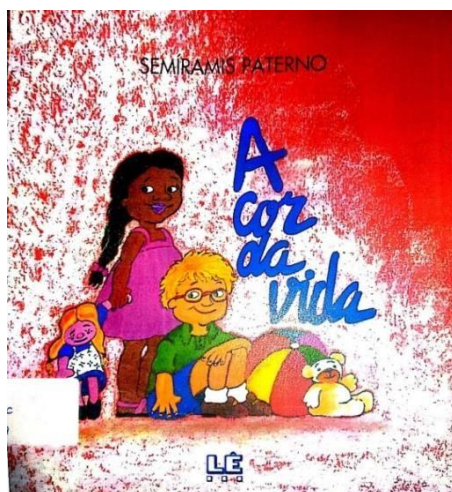
A partir dessa atividade, começamos a ter outro olhar para a turma, pois percebemos que muitos alunos não estavam alfabetizados, apesar de ser o esperado para alunos do 5º ano. De acordo com Soares (2000), que eles possam compreender toda a técnica, ou seja, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita, encontrando alunos nos três níveis da língua escrita silábico com valor sonoro, silábico alfabético e alfabético.

Segundo Magda Soares, 2000, a alfabetização se da pelo:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos e habilidades-necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modo de escrever e de modos de aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê- livro, revista, jornal, papel, etc. (Soares, 2000,p.27)

Para compreender um pouco mais sobre o nível escrita desses alunos passamos a apresentar atividades nas quais eles fizeram um registro escrito, para que pudéssemos analisar a escrita e pensar em como o bullying poderia afetar a aprendizagem dos alunos.

Atividade Livro “A cor da vida”



Nesta atividade apresentamos o livro de imagens “A cor da vida”, de Semíramis Paterno. O livro nos conta a história através de imagens, de duas crianças, uma criança branca e a outra negra, ambas estavam andando pela rua com as mães, quando se avistaram, soltaram as mãos de suas mães e foram brincar, as mães vendo essa cena ficaram muito brava uma com a outra, e começaram a procurar os filhos, e quando finalmente os encontram dormindo, de tanto brincar elas ficaram felizes mudando a sua percepção de ver o mundo e de ver a amizade que eles fizeram. O objetivo final era as crianças apresentarem a história de forma escrita. Dividimos a sala em grupo e cada grupo ficou com um número de cenas apresentados no livro, assim no final da tarefa teríamos uma história escrita por eles a fim de que eles pudessem fazer uma reflexão que não importa a cor de sua pele, que todos deveriam viver em harmonia com as diferenças, respeitando e tendo empatia pelo outro.

Apenas seis grupos escreveram uma história a partir da cena do livro. Os outros quatro grupos não escreveram. Segue abaixo a escrita dos alunos:


1005100 Bárbara Reis
 Ela uma garota muito bonita que estava na
 estadia de uma família de imigrantes
 e os pais dela tinham uma loja de roupas
 e ela era FIM FIM

**BARBARA
 RAEPED
 RO**

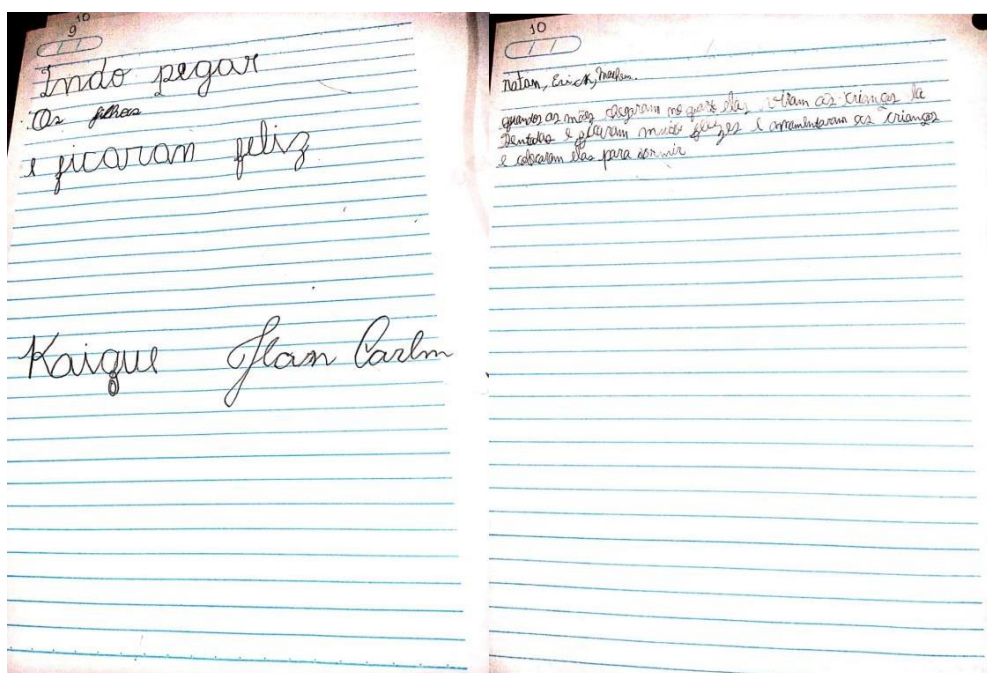
4
 A mulher ficou assustada quando os
 filhos dela vieram com ela e sem
 eles perceberam

Assinatura: Lucas Assinatura
 Mateus filho de Juliana Castro

Agatha Victoria de Castro Machado 5ª Branca
 Fernanda Mariana Lima 5ª Branca
 Os dois foram por causa das filhas e elas estavam
 em uma casa com outras meninas e elas começaram
 a brigar FIM



10
 VICTOR ANTONI e Arthur Brito
 Mãe e Primo
 Ela ficou feliz que ficaram com a
 mãe pois não sabia e depois vamos a la
 a comprar das coisas mas mais
 depois ficou com a mãe de amarelo e ela
 ficou com a mãe de prima que ela ficou
 triste e ela ficou brincar de ficar depois de comer
 muito doce



Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia.

Podemos perceber através das escritas dos alunos que eles conseguiram analisar o que estava acontecendo na história e identificar o caso de discriminação racial entre os personagens, porém percebemos a grande dificuldade na escrita dos alunos, e por ser uma atividade em grupo, muitos acabaram não contribuindo para a história, e alguns não conseguiram elaborar uma história, um gênero textual que ainda não havia sido consolidado pela turma no geral.

Atividade “Dinâmica característica do amigo”



Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia

A atividade intitulada como “Dinâmica característica do amigo”, cada aluno recebeu uma folha A4 e cada um colocaria o seu nome para que o outro colega pudesse escrever alguma característica do seu colega, o que era esperado é que tivéssemos características positivas escritas de um colega ao outro, mas no final ao analisar o que cada aluno escreveu pudemos perceber alguns insultos entre eles como apresentado nas imagens a seguir:

Arthur
você é legal
Coco
CHEG
Pido
3000
VOCÊ
CÚ
DAVIEMÉU A MGO

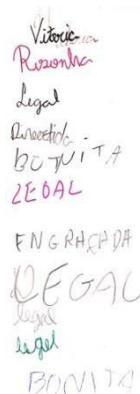
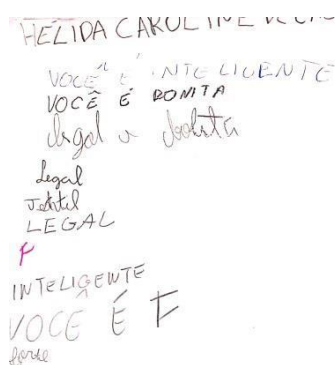
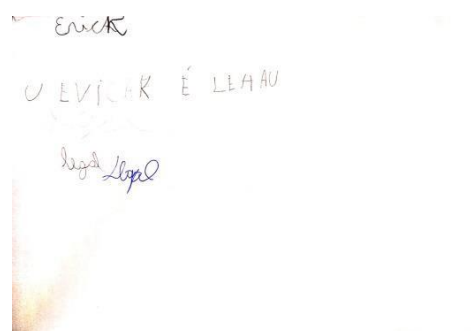
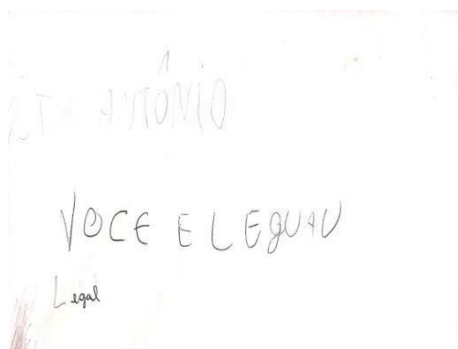
LETÍCIA
LINDA É AMIGA
4 alho

Mitico Mitico Mitico Mitico
É um legal e um outro amigo n-n
legal n-n
gosto de você com niki
gosto de você
gosto
KAIQUE MITOCHITO
Mitico

Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia.

Esses insultos como pode ser visto nas imagens, eram bem recorrentes nas falas dos alunos dentro de sala de aula, que acabou sendo registrada na forma escrita, sempre tínhamos como objetivo após a dinâmica conversar com os alunos sobre essas questões de insultos, apresentar para eles o que o *bullying* é, como eles estavam agindo dentro de sala de aula, apresentávamos provocações para que pudessem repensar suas atitudes.

Observando as imagens a seguir podemos compreender que o nível de escrita dessas crianças não correnspodem a série em que elas se encontram, temos vários erros ortográficos no qual indica a não alfabetização dessas crianças, alfabetização que teria que ser completada no 3º ano do Ensino Fundamental I.



Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia.

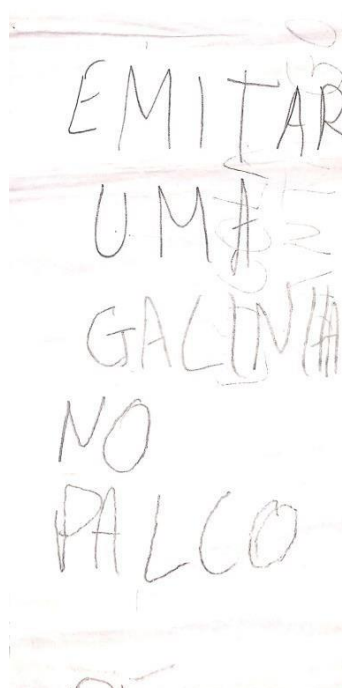
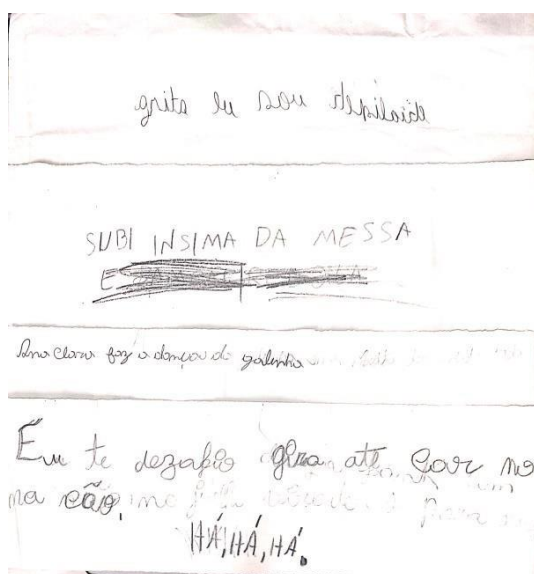
Dinâmica do amigo oculto



Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia.

Nesta atividade propusemos a “Dinâmica do amigo oculto”, no qual cada aluno escreveria algo para um colega representar, na frente de todos os outros colegas presentes, cada um recebeu $\frac{1}{4}$ de uma folha A4 para fazer o registro, após todos escreverem o que o outro iria fazer, foi dado o comando que cada aluno iria representar aquilo que tinha escrito. Muitos alunos não queriam mais participar da dinâmica já que o que ele tinha escrito era constrangedor para ser feito, sendo:

Resposta dos alunos para a dinâmica do amigo oculto



Fonte: Arquivos do Projeto Afetar com Afeto- PET Pedagogia.

Além dos alunos quererem sempre prejudicar o colega com atividades que o constrangeriam em torno de toda a turma, percebemos em seus registros que muitas palavras eles não conseguiam escrever da forma correta, escrevendo muitas das vezes de acordo com a fala. Essa foi uma das atividades que não conseguimos finalizar, pois os alunos ficaram bastante agitados e os insultos entre os pares estavam cada vez mais recorrentes, ocasionando discussões entre eles, e por ser uma atividade no qual induziria uma brincadeira de mal gosto para o colega, já que essas brincadeiras eram recorrentes dentro de sala de aula, eles apenas reproduziram o que já estava acontecendo.

Atividade Boletim do *Bullying*

Após várias discussões com os alunos sobre o *Bullying*, apresentamos para eles o Boletim do *Bullying*, a atividade apresentava alguns verbos no qual caracterizava o *bullying* como violência psicológica e outro como violência física, foi feita uma leitura em conjunta com todos os alunos e cada verbo era discutido com eles, após essa discussão entregamos a folha do “Boletim *Bullying*”, selecionamos 12 verbos que já tinha sido discutido em sala de aula e eles teriam que colorir a opção se “Já pratiquei”, “ Já sofri” ou “ Não”, foi uma das atividades em que todos os alunos presentes realizaram, eles conversaram bastante com nós sobre o que eles já praticaram e sobre o que eles já sofreram.

Segue a atividade entregue aos alunos:

BULLYING

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

- APELIDAR
- OFENDER
- ZOAR
- GOZAR
- ENCARNAR
- PROVOCAR
- SACANEAR
- HUMILHAR
- FAZER SOFRER
- DISCRIMINAR
- EXCLUIR
- ISOLAR
- IGNORAR
- INTIMIDAR
- PERSEGUIR
- ASSEDIAR
- ATERROZAR
- AMEDRONTAR
- TIRANIZAR
- DOMINAR
- RIDICULARIZAR

VIOLÊNCIA FÍSICA

- AGREDIR
- APERTAR
- BATER
- BELISCAR
- CHUTAR
- CUSPIR
- MORDER
- EMPURRAR
- FERIR
- ROUBAR
- QUEBRAR PERTENCES

Boletim do Bullying

Atetar com Afeto

UFOP

	Já pratiquei	Já sofri	Não
1) Apelidar?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2) Fazer sofrer?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3) Discriminar?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4) Agredir?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5) Bater?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6) Empurrar?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7) Quebrar pertences?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
8) Humilhar?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9) Zoar?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10) Empurrar?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
11) Provocar?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
12) Isolar?	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

REFERÊNCIA:
 BOLETIM Rafael Guimarães, SOUZA, José Maurício Capimossá de. ARTIGO DE REVISÃO:
 BULLYING e VIOLÊNCIA FÍSICA NA ESCOLA: CARACTERÍSTICAS, CASOS, CONSEQUÊNCIAS e
 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO. Revista de Educação Para 2007: 159-167

Foram no total de 19 alunos que responderam o boletim do *bullying*, analisando os dados de acordo com as respostas dos alunos sendo que era permitido marcar as duas opções em cada verbo, assim os dados coletados foram:

BOLETIM BULLYING

Verbo	Já Praticou	Já sofreu	Não praticou/sofreu
Apelidar	14	14	0
Fazer sofrer	10	13	4
Discriminar	11	6	4
Agredir	11	5	3
Bater	16	10	1
Empurrar	13	9	3
Quebrar pertence	10	7	7
Humilhar	13	10	2
Zoar	12	11	1
Empurrar	13	7	2
Provocar	10	12	1
Isolar	12	12	1

A partir dos dados podemos perceber que a maioria dos alunos praticaram algum tipo de *bullying* e sofreram também, assim percebemos claramente que muitos eram ora agressores e ora as vítimas, o que já era esperado dentro da sala de aula, pois os insultos e outros atos que eram praticados dentro de sala de aula, eram sempre em um efeito *ping-pong*, muita das vezes levando a agressões físicas entre eles.

Atividade- Combatendo o *Bullying*

Essa foi uma atividade em que os alunos fariam um registro escrito, elaboramos uma atividade- “Combatendo o *Bullying*”, composta por três perguntas no qual fizesse com que os alunos se relacionassem com casos de *bullying* dentro da sala de aula.

A pergunta da atividade foi: “Você já presenciou algum caso de *Bullying*, na escola? Fale um pouco sobre o que aconteceu. O intuito dessa pergunta era que eles pudessem nos relatar algum caso em que ele presenciou ou até mesmo sofreu no ambiente escolar, para que pudessemos identificar algum outro caso de *bullying* e fazer uma discussão sobre o caso ocorrido, como era uma atividade de escrita, nem todos os alunos participaram.

Algumas das respostas que obtivemos nesta primeira questão foram:

1) Você já presenciou algum caso de Bullying na escola? Fale um pouco

sobre o que aconteceu. Eu nunca vi acontecer. Com medo
espero que não aconteça com os outros.

1) Você já presenciou algum caso de Bullying na escola? Fale um pouco

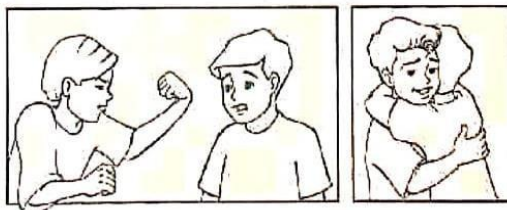
sobre o que aconteceu. não sabe dizer. palito foi
chato.

1) Você já presenciou algum caso de Bullying na escola? Fale um pouco

sobre o que aconteceu. Sim, eu
vi que um menino chamou
a menina de gorda.

A segunda pergunta da atividade foi:

2) Observe a situação abaixo e crie uma pequena história.



1) Você já presenciou algum caso de Bullying na escola? Fale um pouco

sobre o que aconteceu. SIM, ouvi alguns falar
achingou, recista, macaco, dipalarião

A partir da proposta dessa atividade obtivemos algumas resposta, como:

um menino e a mãe e o pai e a irmã
 e a mãe e o pai e a irmã
 e a mãe e o pai e a irmã

Era uma vez um menino que ele ficava brincando
 com o colega e os dois ficavam amigos e a
 mãe dele falou para o menino que não era
 para se ficar muito ou o menino ficava
 muito e não era amigo e ele não foi

Era uma vez dois garotos Brígido
 Brígido e depois os garotos
 se abraçaram e ficaram
 felizes por não serem o

F/M

Como podemos perceber, os alunos compreenderam a situação problema da imagem, mas não conseguiram compreender o que se era esperado na questão, no caso uma escrita de uma pequena história, podemos pensar que devido a não alfabetização completa desses alunos seria improvável que eles escrevessem uma história com a estrutura correta, mesmo apresentando alguns aspectos de uma narrativa literária, iniciando o texto com “Era uma vez”, em sua escrita. Alguma das escritas dos alunos não era possível identificar o que estava escrito, devido aos erros ortográficos, e muitos do que

conseguíamos ler não conseguimos compreender o que estava escrito devido aos alunos não ter completado a alfabetização.

A terceira atividade era um caça palavras, sendo palavras já utilizadas durante todo o processo do projeto, ao recolhermos as atividades percebemos que essa foi a única atividade que todos os alunos propuseram a fazer, sem que houvesse algum questionamento deles, provavelmente por ser uma atividade no qual não exigiria ao aluno que escrevesse, mas muitos fizeram ela em dupla pois como já foi mencionado alguns alunos não sabiam ler e escrever.

A atividade desenvolvida foi a seguinte:

O	E	F	E	L	I	C	I	D	A	D	E	() RESPEITO
R	E	I	A	M	O	R	A	E	L	E	O	() AMOR
E	D	A	M	K	L	U	O	C	F	D	A	() NAOABULLYING
S	I	V	S	N	S	L	O	Ú	H	I	L	() CARINHO
P	S	V	A	A	O	T	E	U	A	V	E	() AMIZADE
E	C	Í	B	O	R	O	A	O	A	E	G	() DISCIPLINA
I	I	Â	R	A	R	L	Ô	U	O	R	R	() TOLERANCIA
T	P	I	A	O	I	E	É	H	C	S	I	() DIVERSIDADE
O	L	G	C	B	R	R	U	T	A	I	A	() IGUALDADE
D	I	U	O	U	O	A	F	Ô	R	D	M	() ELOGIOS
M	N	A	F	L	O	N	Ô	G	I	A	U	() ABRACO
E	A	L	Ô	L	Ú	C	X	G	N	D	A	() BRINCAR
L	A	D	O	Y	P	I	O	H	H	E	O	() SORRIR
O	U	A	A	I	A	A	L	P	O	V	Ô	() ALEGRIA
G	Ô	D	Ô	N	D	Ú	Ó	L	Z	Ç	I	() FELICIDADE
I	I	E	C	G	V	T	B	B	I	Ê	U	
O	R	B	R	I	N	C	A	R	X	L	O	
S	W	Q	M	I	A	M	I	Z	A	D	E	



CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os sujeitos envolvidos no projeto, levando em consideração o ambiente escolar, a estrutura familiar (a partir dos relatos das crianças), o nível de aprendizado, que foi observado através da escrita e fala dos alunos, pudemos elaborar algumas hipóteses que contribuíram para uma não aprendizagem das crianças e para as relações em que o *bullying* estava presente.

Em todas as atividades que desenvolvemos o *bullying* esteve presente, isso ficou evidente nas análises realizadas. Fante (2012) ressalta que o *bullying* é compreendido pelo comportamento agressivo e de modo repetitivo entre os pares, percebemos que os alunos manifestavam essas atitudes a todo o momento. A falta de conhecimento sobre a existência desse fenômeno chamado *bullying*, desencadeou um aumento significativo de casos graves.

Sabemos que o *bullying* ocorre de forma direta e indireta, e foi possível observar durante as atividades elaboradas pelo grupo, agressões que acontecem de forma ampla e muita das vezes múltiplas (verbal, físico, psicológico e moral, sexual e virtual), essas diferentes formas de acontecimento do *bullying*, eram recorrentes e durante as atividades podíamos observar agressões verbais e, muitas vezes, física. Era comum partir de um mesmo agressor para com várias vítimas dentro do ambiente de sala de aula. Alguns casos que vimos se enquadravam na forma psicológica, no qual muita das vezes os alunos se retraíam ou denegriam a própria imagem por ver apenas uma verdade sobre si, a qual foi imposta pelo agressor, sendo qualificado como um aluno burro, que não tinha uma letra bonita, entre outros fatores.

Com isso percebemos que as consequências psíquicas e comportamentais eram muitas das vezes nítidas nesses alunos, principalmente, a fobia escolar e a social, muitos não gostavam de estar na sala de aula, e não gostavam de socializar no grupo maior, apenas com seus grupinhos já formados. Esses grupos menores, muita das vezes, compartilhavam dos mesmos sentimentos, por serem considerados uma turma problema, não viam motivo de frequentarem uma sala de aula.

A estrutura escolar em que esses alunos estão inseridos não possui os aparatos para uma educação boa e de qualidade. O local não tinha um espaço destinado para a biblioteca, não proporcionava um ambiente de diversão para as crianças como um parquinho, não tinha uma quadra para realização das atividades de Educação Física ou outra atividade que seria necessário à utilização da quadra. As salas de aula apresentavam carteiras velhas e quebradas, existia uma sala de informática, mas os alunos não tinham

acesso e não utilizavam para fins de aprendizagem, entre outros fatores. Podemos destacar que a falta de uma escola bem estruturada afetou consideravelmente a aprendizagem dos alunos, já que a educação se dá através deste ambiente.

A turma era apresentada como uma turma problema, os alunos não recebiam uma fala positiva do professor, da diretora ou coordenadora, eram sempre vistos como alunos que não tinham disciplina, educação, alunos que se comunicavam entre si aos gritos. Os profissionais da escola diziam que para conseguir atenção dos mesmos, teríamos que falar em um tom mais rígido e alto. Os próprios alunos já carregavam em suas falas o estigma da turma problema, explicitando sempre que ninguém gostava da turma e que eles eram daquele jeito, e que não teriam “conserto”. Devido a falta de disciplina muitos confrontavam a professora e os demais colegas, não demonstrando empatia por ambos.

Podemos considerar também que alguns alunos reproduziam o que vivenciavam em casa, pois a criança tende a reproduzir o que ela vive em seu ambiente familiar. Se a turma era considerada indisciplinada era um reflexo de uma vivência familiar, onde tudo se resolvia a partir da violência física ou verbal. Ao falarem apenas em tons de gritos é devido em seu ambiente familiar ter essa prática, e os próprios alunos relatavam que em casa os pais falavam gritando, e/ou não respeitavam uns aos outros. Alguns alunos viviam em um ambiente totalmente desestruturado, não tendo uma figura responsável por eles ou pelos irmãos, sendo esses alunos muitas das vezes responsáveis por si e pelos irmãos.

Com isso podemos pensar que esse processo de alfabetização tornou-se precário devido à ausência dos pais, a falta de uma boa estrutura escolar, e por ser uma turma problema, o não saber ler e escrever se tornou um preconceito entre os pares, ocasionando a ocultação desse sujeito em não demonstrar as suas dificuldades para que pudesse buscar uma solução para essa lacuna na aprendizagem. Caberia ao professor e aos demais profissionais envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem a busca de solução para as dificuldades das crianças. Como o ambiente não era favorável para a aprendizagem, encontramos nas falas dos alunos, mensagens que os rotulavam como “burros”, “analfabetos”, “debiloides”, entre outros, contribuindo sempre para a não aprendizagem entre os pares.

Como as autoras Fante (2012) e Silva (2015) nos trás, o bullying é um fenômeno social bastante complexo e de difícil compreensão na sociedade (pais, alunos, corpo docente, comunidade escolar e etc), por ser um fenômeno que abrange vários fatores internos e externos. E esses estudos nos ajudaram a compreender de uma forma mais ampla e original sobre o que ocorre dentro da sala de aula. Com isso, podemos ver que para as atividades que foram elaboradas durante todo o projeto serem assimiladas pelos alunos, levaria um tempo para que eles pudessem familiarizar com o tema e realmente ter

uma mudança significativa sobre o fenômeno *bullying*. Vejo que projetos como “Afetar com Afeto”, faz uma grande diferença para o ambiente escolar, já que possibilita um trabalho com os alunos de forma mais leve e lúdica, trazendo eles para um mundo no qual visa a mudança social e comportamental, é um trabalho que se deve ter a compreensão de todos, para assim termos um ambiente no qual todos se sintam a vontade para aprender, para a brincar, respeitando as diferenças de todos que ali estão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, Deborah Christina e Zuin, Antônio Álvaro SoaresDo bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2008, v. 20, n. 1 [Acessado 2 Junho 2022] , pp. 33-41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000100004>>. Epub 24 Jun 2008. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000100004>

Pereira, Cacia LinharesPiaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. *Psicologia em Estudo*. 2012, v. 17, n. 2, pp. 277-286. Disponível em: <>. Epub 20 Nov 2012. ISSN 1807-0329.

Pereira, Sônia. *Bullying e suas implicações no Ambiente escolar*. 1ª edição. Paulus editora, 1 de dezembro de 2009.

Porto Alegre: ARTMED, 2001. **FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.**

Silva, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: Mentas perigosas nas escolas*. 2ª edição. Editora Pricipium, 1 de novembro de 2015.

Silva, Georgia Rodrigues Reis e et al. A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, suppl 3 [Acessado 2 Junho 2022] , pp. 4933-4943. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.20632019>>. Epub 15 Nov 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.20632019>.

São Paulo: Contexto, 2016. **SOARES, M. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.